

## **"Questão financeira, por si só, não justificaria união"**

*Isabel Sobral*

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) só deverá considerar a situação financeira delicada da Sadia como argumento para uma aprovação rápida da fusão com a Perdigão se ficar demonstrado que a empresa não tinha outra saída para superar as dificuldades que passou a enfrentar com o agravamento da crise, no fim do ano passado, e que abriram um rombo de R\$ 2,6 bilhões no patrimônio dela.

Dois ex-integrantes do Cade ouvidos pela Agência Estado concordaram ontem que a questão financeira poderá ser levada aos órgãos de defesa da concorrência como um meio de pressão por uma decisão favorável à fusão. Mas ressaltaram que, por si só, o argumento não seria decisivo.

"A situação falimentar de uma empresa nunca pode ser o primeiro argumento porque o contra-argumento natural das autoridades serão as perguntas: mas por que a fusão com seu maior concorrente? Não havia outra empresa entrante no mercado que poderia adquiri-la?", afirmou o economista Luiz Carlos Delorme Prado, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ele ocupou o cargo de conselheiro do Cade até agosto do ano passado.

Outro ex-conselheiro, o economista Cleaveland Prates, da Microanalysis Consultoria, ressaltou que será preciso provar que outras alternativas eram inviáveis. "Isso teria de ficar muito claro para conselho."

Os especialistas afirmam que os órgãos de governo terão pela frente um trabalho essencialmente técnico, que é definir os "mercados relevantes" da Brasil Foods, a partir de cada produto comercializado pelas duas empresas que se fundiram

Para os ex-conselheiros, as autoridades da defesa da concorrência também não deverão se pautar pela ideia defendida por alguns setores do governo de que as fusões são necessárias para que empresas nacionais possam competir internacionalmente. "O trabalho técnico é anterior a isso e o foco será o consumidor. Mesmo que haja concentrações, o negócio pode ser aprovado com argumentos técnicos", afirmou Prado.

**Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 21 maio 2009, Economia & Negócios, p. B15.**